

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 3

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-829-8 DOI 10.22533/at.ed.298190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Sabemos que fatores genéticos, sociais, ambientais e condições derivadas de exposição microbiológica, tóxica etc., determinam diretamente a ocorrência e distribuição dos processos de saúde-doença. Deste modo averiguar a distribuição das doenças e seus determinantes é um processo chave para a prevenção e promoção da saúde.

Nesse terceiro volume o leitor poderá observar estudos como da avaliação da frequência ou distribuição das enfermidades, assim como os fatores que explicam tal distribuição, assim tanto aspectos epidemiológicos descritivos quanto analíticos serão abordados como eixo central dos trabalhos aqui apresentados.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A OCORRÊNCIA DE ENFERMIDADES NA CLÍNICA MÉDICA DO INSTITUTO JORGE VAITSMAN	
Adriana Lúcia Souza Netto Serpa	
Vera Cardoso De Melo	
Andrea Ribeiro De Castro	
José Augusto Almeida Pereira	
Luiza Helena Mendes Fagundes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2981909121	
CAPÍTULO 2	6
ASPECTOS POPULACIONAIS E AMBIENTAIS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA	
Pedro Victor Correa Trindade	
Jessyana Gomes Vieira	
Gracielli Nonato Barbosa	
Allaelson dos Santos de Moraes	
Caroline Barbosa Moura	
Yuri Ferreira dos Santos	
Iran Barros de Castro	
Isabella Maravalha Gomes	
Nathalia Bittencourt Graciano	
Ana Iara Costa Ferreira	
Bianca Jorge Sequeira Costa	
Leila Braga Ribeiro	
Julio Cesar Fraulob Aquino	
Wagner do Carmo Costa	
Fabiana Nakashima	
DOI 10.22533/at.ed.2981909122	
CAPÍTULO 3	15
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, DEMOGRÁFICAS, DE USO DE DROGAS E DE SAÚDE DE PESSOAS QUE USAVAM CRACK: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM MUNICÍPIO AO NORTE DO BRASIL	
Aldemir Branco Oliveira-Filho	
Elizá do Rosário Reis	
Francisco Junior Alves dos Santos	
Fabricio Quaresma Silva	
Gilda de Kassia Moreira Reis	
Nadilene Araujo Veras de Brito	
Gláucia Caroline Silva de Oliveira	
Emil Kupek	
DOI 10.22533/at.ed.2981909123	
CAPÍTULO 4	32
CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA QUANTO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, TABAGISMO E ETILISMO	
Raquel Bezerra de Abreu	
Marina de Paula Mendonça Dias	
Andressa Freire Salviano	
Mítia Paiva Mota	
Anna Carolina Sampaio Leonardo	
Viviane Lopes Tabosa	
Katia Moreira Magalhães	
Daniela Vasconcelos de Azevedo	

CAPÍTULO 5 38

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Rayssa Hellen Ferreira Costa
Nadia Maia Pereira
Gerson Tavares Pessoa
Kauana Stephany Sousa da Silva
Clara Maria Leal Soares
Maria Josefa Borges
Eulália Luana Rodrigues da Silva
Natália Borges Guimarães Martins
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Luã Kelvin Reis de Sousa
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Maise Campêlo de Sousa
Kevin Costner Pereira Martins
Mateus Henrique de Almeida da Costa
Hyan Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2981909125

CAPÍTULO 6 47

DIFICULDADES DOS IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DIANTE DA INSULINOTERAPIA

Estéphany Aimeê de França Pinheiro
Luciene Corado Guedes

DOI 10.22533/at.ed.2981909126

CAPÍTULO 7 60

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CONTROLE DA INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Iran Barros de Castro
Isabella Maravalha Gomes
Nathalia Bittencourt Graciano
Jessyana Gomes Vieira
Gracielli Nonato Barbosa
Allaelson dos Santos de Morais
Caroline Barbosa Moura
Yuri Ferreira dos Santos
Pedro Victor Correa Trindade
Ana Iara Costa Ferreira
Bianca Jorge Sequeira Costa
Leila Braga Ribeiro
Julio Cesar Fraulob Aquino
Fabiana Nakashima

DOI 10.22533/at.ed.2981909127

CAPÍTULO 8 75

DOR E DESCONFORTO EM AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE GUANAMBI-BA

Janne Jéssica Souza Alves
Suelen Oliveira
Paula Keeturyn Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.2981909128

CAPÍTULO 9 87

EPIDEMIOLOGIA DO SUICÍDIO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alina Maria Núñez Pinheiro
Jéssica Silva Lannes
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo
Isabella Aparecida Silva Knopp
Mateus Romão Alves Vasconcelos
Ibella Aparecida Cabral Marinho Plens
Maria Salete Bessa Jorge

DOI 10.22533/at.ed.2981909129

CAPÍTULO 10 98

HANSENÍASE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: AVALIANDO A PREVALÊNCIA E A INCIDÊNCIA DE SUAS COMPLICAÇÕES

Maiza Silva de Sousa
Georgia Helena de Oliveira Sotirakis
Armando Sequeira Penela
Maria das Graças Carvalho Almeida
Widson Davi Vaz de Matos
Gabriela Pixuna Dias
Pedro Lucas Carrera da Silva
Stefany Ariany Moura Braga
Priscila Rodrigues Tavares
Karla Karoline da Silva Brito
Michelly Maria Lima da Conceição
Glenda Rafeale Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.29819091210

CAPÍTULO 11 109

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO INTERIOR MARANHENSE NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Adriane Mendes Rosa
Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciene Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.29819091211

CAPÍTULO 12 122

PERFIL DA MORTALIDADE PERINATAL NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS NO PERÍODO DE 2010 A 2013

Tatiana Rodrigues Rocha
Gislene Cotian Alcântara
Marco Aurélio Gomes Mendonça
Rita de Cassia Marques Machado

DOI 10.22533/at.ed.29819091212

CAPÍTULO 13 135

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM PERNAMBUCO (2008-2016)

Ana Gabriela da Silva Botelho
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão
Rebeca Coelho de Moura Angelim

Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.29819091213

CAPÍTULO 14 145

PERFIL DE MARCADORES BIOQUÍMICOS E HEMATOLÓGICOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: ESTUDO TRANSVERSAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO NORDESTE DO PARÁ

Paula Cristina Rodrigues Frade
Ana Caroline Costa Cordeiro
Andreia Polliana Castro de Souza
Carlos Falken Sousa
Luísa Caricio Martins
Aldemir Branco de Oliveira-Filho

DOI 10.22533/at.ed.29819091214

CAPÍTULO 15 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VITÍMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDOS NO SETOR CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Fernanda Silva Galdino
Elanielle Gonçalves da Silva e Souza
Maria do Desterro Menezes Rufino
Wemerson Neves Matias

DOI 10.22533/at.ed.29819091215

CAPÍTULO 16 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO BRASIL COM ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS NESTA ÁREA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Hiago Vêras Araújo Soares
Natália Monteiro Pessoa
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Diógenes Monteiro Reis
Luis Euripedes Almondes Santana Lemos
Augusto Cesar Evelin Rodrigues
Francisco Laurindo da Silva
Evaldo Hipólito de Oliveira
Roseane Mara Cardoso Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.29819091216

CAPÍTULO 17 169

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR - BA

Samuel Gomes Cardoso
Paulo Eduardo Dias Lavigne
Renato Macêdo Teixeira de Queiroz
José Victor Dias Lavigne
Vitor Brandão Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.29819091217

CAPÍTULO 18 177

PERSPECTIVA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE SOBRE SEU CUIDADOR

Gabriela Antoni Fracasso
Marcela Cristina Enes
Ricardo Augusto de Miranda Cadaval
Ana Laura Schliemann

CAPÍTULO 19	189
RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO NO BRASIL EM 20 ANOS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Meiriane Oliveira Barros	
Artur Diniz de Brito Martins	
Ryuji Santiago Hori	
Paulo William Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29819091219	
CAPÍTULO 20	197
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE QUEIMADOS EM UMA UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE	
Regina Ribeiro de Castro	
Rosana Mendes Bezerra	
Alexsandra dos Santos Ferreira	
Sarah Sandres de Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.29819091220	
CAPÍTULO 21	207
SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM O STATUS SOCIOECONÔMICO	
Afrânio Almeida Barroso Filho	
Edite Carvalho Machado	
Ítalo Barroso Tamiarana	
Ivna Leite Reis	
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo	
Lorena Alves Brito	
Marcela Braga Sampaio	
Marcelo Feitosa Veríssimo	
Francisco José Maia Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.29819091221	
CAPÍTULO 22	212
TRIAGEM OFTALMOLOGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO ABC NO BAIRRO BARCELONA EM SOROCABA-SP	
André Maretti Chimello	
Rafael Nogueira Quevedo	
DOI 10.22533/at.ed.29819091222	
SOBRE O ORGANIZADOR	221
ÍNDICE REMISSIVO	222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR - BA

Samuel Gomes Cardoso

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Salvador – BA

Paulo Eduardo Dias Lavigne

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Salvador – BA

Renato Macêdo Teixeira de Queiroz

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Salvador – BA

José Victor Dias Lavigne

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Salvador – BA

Vitor Brandão Vasconcelos

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Salvador – BA

RESUMO: Introdução: A realidade vivenciada no sistema de saúde brasileiro, normalmente, é caracterizada pela entrada do paciente diretamente na atenção terciária, em situações de urgência, com patologias graves e que, normalmente, poderiam ser evitadas com programas de promoção e prevenção em saúde básica. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em urgência em Salvador - BA, no período de 2013-2017. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional descritivo. Foram utilizados dados provenientes do Sistema de Internações

Hospitalares do SUS e dados da população de Salvador, segundo o IBGE. Avaliou-se a taxa de mortalidade, tempo de permanência e valor do serviço hospitalar relacionados à classificação do código internacional de doenças. **Resultados:** Foram avaliadas 166.883 internações em caráter de urgência, sendo 50,9 % do sexo feminino; os idosos representaram 37,5 % das internações, sendo a faixa de 60 – 69 anos a mais acometida, 15,7 %. As doenças do aparelho circulatório representaram o maior número de internações (31,4 %), além de apresentar maior incidência (3,5 indivíduos por 1000 habitantes), média do tempo de permanência (17 dias \pm 5 dias), média do valor de serviço hospitalar (R\$ 1967,61 \pm R\$ 620,7) e taxa de mortalidade (10 %), sendo a principal etiologia o Acidente Vascular Cerebral (AVC) (20,7 %). **Conclusão:** O sistema circulatório foi o responsável pelo maior número de internações e pela maior morbimortalidade, sendo o AVC a principal etiologia. Além disso, a faixa etária com maior número de eventos foi aquela entre 60-69 anos, evidenciando a maior suscetibilidade desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Urgência. Doença circulatória. Prevenção.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF URGENT CARE PATIENTS IN THE CITY OF SALVADOR – BA

ABSTRACT: Introduction: The reality experienced in the Brazilian health system is usually characterized by the patient's entry directly into tertiary care, in urgent situations, with serious pathologies which are usually avoided with promotion and prevention programs in basic health. **Objective:** To determine the epidemiological profile of urgent care patients in Salvador - BA, from 2013-2017. **Methods:** This is a descriptive observational study. Data from the SUS Hospital Admissions System and data from the Salvador population were used, according to the IBGE. Limiting the mortality rate, length of stay and value of hospital service related to the classification of the international disease code. **Results:** A total of 166.883 urgent admissions were evaluated, of which 50,9% were female; the elderly represent 37,5% of the hospitalizations, with a range of 60 to 69 years most affected (15,7%). Diseases of the circulatory system represented the largest number of hospitalizations (31,4%), also had a higher incidence (3,5 individuals per 1.000 inhabitants), average length of stay (17 days \pm 5 days), average value of hospital service (R\$ 1967,61 \pm R\$ 620,7) and mortality rate (10%), of which the main etiology was stroke (20,7%). **Conclusion:** The circulatory system was responsible for the largest number of hospitalizations and morbidity and mortality, with stroke being the main etiology. In addition, an age group with the highest number of events was between 60-69 years, showing a higher susceptibility of this group.

KEYWORDS: Urgency. Circulatory disease. Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um complexo serviço que oferece ao cidadão acesso integral, universal e gratuito ao atendimento de saúde, sendo dividido em três níveis de atenção: primária, secundária e terciária. Dessa forma, o seu modelo foi criado visando que a atenção primária fosse, prioritariamente, a porta de entrada do sistema. Entretanto, a realidade vivenciada é de um paciente que normalmente dá entrada no sistema de saúde diretamente nos complexos de atenção terciária, em situações de urgência e emergência, que na maioria das vezes poderiam ser evitadas com programas de promoção e prevenção em saúde básica (BORGES et al., 2018; BARATA, 2013; OLIVEIRA et al., 2011).

Na situação atual onde a relação custo x benefício no âmbito da saúde tem cada vez mais importância e os recursos financeiros, principalmente do sistema público, tem que ser cada vez mais bem empregados, a realização de estudos e análises são imprescindíveis para definir as estratégias de funcionamento dos serviços do Sistema Único de Saúde. Dentro desse contexto, alocar recursos para a prevenção de doenças pode evitar a ocorrência de situações emergenciais, baratear o custo

financeiro da saúde pública, melhorar o gerenciamento de recursos e diminuir a superlotação das unidades de atenção terciária (BARATA, 2013; OLIVEIRA et al., 2011).

A falta de análise do perfil epidemiológico dos atendimentos de urgência e emergência dentro da realidade de Salvador – BA reflete a importância da realização desse estudo para a melhoria da efetividade dos atendimentos e do que deve ser trabalhado no âmbito de prevenção que tange a atenção básica. Assim, é possível, a partir dos dados levantados nessa análise, identificar as principais doenças que levam a internações em caráter de urgência, para possibilitar o trabalho na atenção básica baseado principalmente no controle dos fatores de risco para desenvolvimento e agravamento das determinadas patologias (BARATA, 2013; OLIVEIRA et al., 2011).

Dentro deste contexto, o presente estudo tem por objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em caráter de urgência no município de Salvador – BA, no período de 2013 – 2017 afim de compreender, através da caracterização dos pacientes atendidos pelos serviços de urgência de Salvador, os possíveis focos de melhoria do SUS no que diz respeito à prevenção e promoção de saúde.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo observacional descritivo de série temporal, com dados secundários agregados. As informações foram colhidas do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), processado pelo DATASUS – Departamento de Informática do SUS, gerido pelo Ministério da Saúde. As informações sobre a população de Salvador foram retiradas do site do IBGE.

Foram coletados dados entre os anos de 2013 – 2017 sobre o número de internações hospitalares em caráter de urgência, taxa de mortalidade, tempo de permanência e valor do serviço hospitalar relacionados à classificação do código internacional de doenças do aparelho circulatório, respiratório, digestivo e geniturinário (CID. IX, X, XI e XIV, respectivamente).

Os dados coletados foram armazenados e consolidados para análise, utilizando-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 14.0. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos. As variáveis categóricas foram expressas em frequência absoluta e relativa através do cálculo dos percentuais. As variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas em média e desvio padrão. A normalidade das variáveis numéricas foi avaliada pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Para a avaliação da diferença entre as médias das variáveis avaliadas, entre as doenças categorizadas de acordo com

o CID. IX, X, XI e XIV, foi utilizado o teste ANOVA por apresentar uma distribuição simétrica. Para todas as análises foi considerado o nível de significância de 5 % ($\alpha < 0,05$).

3 | RESULTADOS

No período avaliado foram internados em caráter de urgência 166.883 indivíduos relacionados às CID avaliadas, sem uma variação significativa no período (Figura 1); sendo observada uma maior frequência do sexo feminino (50,9 %). Do total de pacientes, os idosos (a partir de 60 anos) representaram 37,5 % das internações, sendo a faixa de 60 – 69 anos a mais frequente (15,7 %).

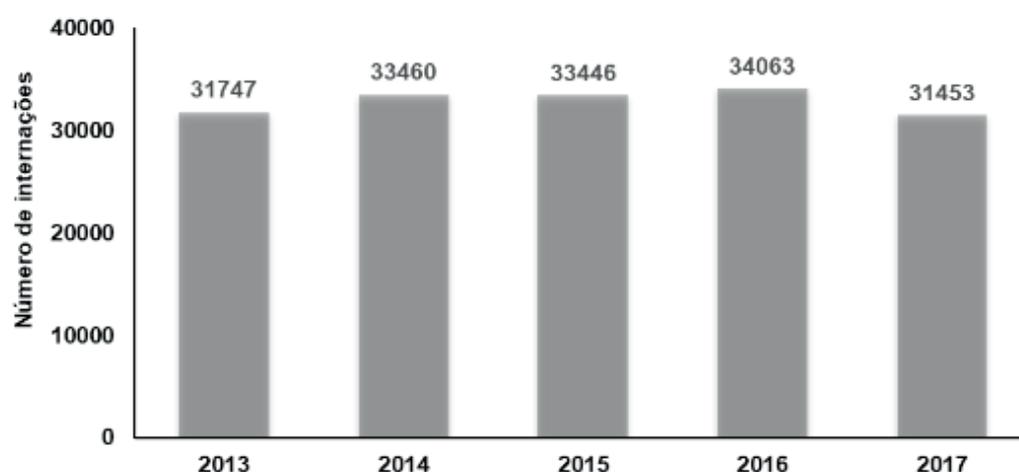


Figura 1 – Número de internações no município de Salvador – BA entre os anos de 2013 – 2017.

Em relação a etiologia das doenças que levaram à internação em caráter de urgência, foi evidenciado que as doenças do aparelho circulatório representaram o maior número de internações, 31,4 %, quando comparadas às doenças dos aparelhos respiratório, digestivo e geniturinário (Figura 2).

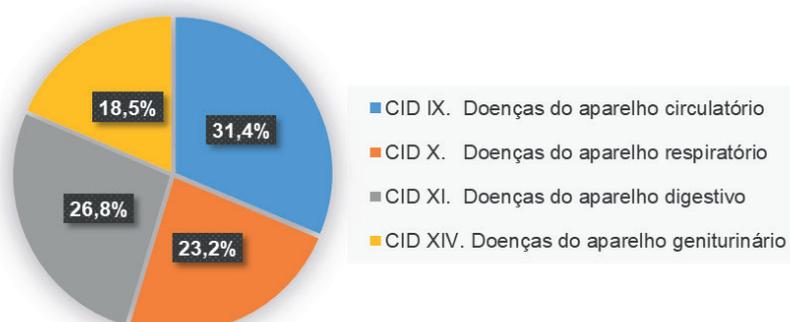


Figura 2 – Perfil das doenças nas internações de urgência conforme classificação internacional das doenças CID IX, X, XI e XIV. Salvador, Bahia, 2013 – 2017.

Em relação ao perfil de internação, as doenças do aparelho circulatório (CID. IX) apresentaram diferença estatística ($p < 0,05$) em relação a incidência (3,5 indivíduos por 1000 habitantes), tempo de permanência (média por paciente de 17 dias com desvio padrão de 5,3 dias), valor de serviço hospitalar (média por paciente de R\$ 1967,61 e desvio padrão de R\$ 620,7) e taxa de mortalidade (10,1 %) comparando-as com as demais doenças do aparelho respiratório, digestivo e geniturinário (Tabela 1).

	Doenças circulatórias (CID IX)	Doenças digestivas (CID X)	Doenças respiratórias (CID XI)	Doenças geniturinárias (CID XIV)	<i>p</i>
Número de internações	52403	44803	38773	30904	-
Incidência*	3,5	3,0	2,6	2,1	0,000 ^a
Média dos dias de permanência por paciente	17 ± 5	8 ± 2	10 ± 3	9 ± 2	0,000 ^a
Média dos custos dos serviços hospitalares por paciente	R\$1.967,6 ± R\$620,7	R\$1.569,2 ± R\$839,5	R\$1.747,6 ± R\$519,9	R\$1.251,8 ± R\$437,3	0,003 ^a
Taxa de mortalidade	10,1	7,1	9,6	5,2	0,000 ^a

Tabela 1 – Características das internações de urgência conforme a classificação do CID-10. Salvador, Bahia, 2013 – 2017.

Legenda: *incidência por 1000 habitantes; ^a diferença estatística significativa pelo teste ANOVA.

De um modo geral, entre as doenças do aparelho circulatório, a principal causa de internações de urgência foi o Acidente Vascular Cerebral Não Especificado (AVCNE – inclui a etiologia isquêmica e hemorrágica), 20,7 % dos casos, seguidas de infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e hipertensão arterial sistêmica, (Figura 3). Dentro do perfil epidemiológico do AVCNE, o sexo feminino é o mais frequente (54 %), a faixa etária mais acometida é entre 60 – 69 anos (26 %) e está associada a uma alta taxa de mortalidade (14 %).

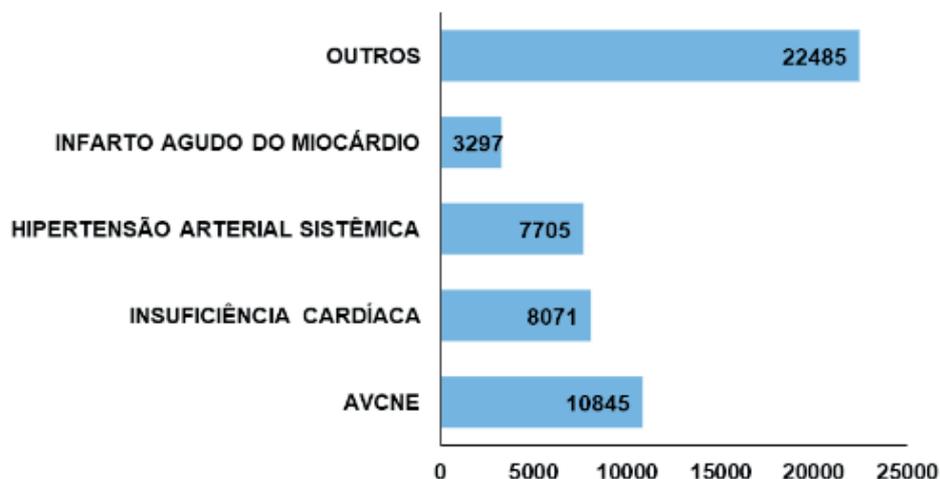


Figura 3 – Principais etiologias que levaram à internação de urgência entre as doenças circulatórias (CID IX). Salvador, Bahia, 2013 – 2017.

4 | DISCUSSÃO

No cenário vigente entre 2013 e 2017, a primeira consideração consiste no fato de que o problema da sobrecarga dos serviços de urgência persiste e não há perspectiva de melhora, uma vez que o número de atendimentos dessa categoria se mantém praticamente constante ao longo dos anos estudados. Conforme descrito por O'Dwyer e colaboradores, em 2009, as urgências apresentam taxa de ocupação superior a 100% de sua capacidade enquanto os hospitais atingem a taxa de 100%. Nesse estudo, identificou-se que em 3 hospitais, de um total de 8, houve pacientes que foram internados sentados em bancos e, eventualmente, dispostos no chão (O'DWYER et al., 2009).

A distribuição dos pacientes no presente contexto, por sexo, foi parecida (50,9% do sexo feminino). Essa relação é dissonante do abordado por O'dwer et al e Anson et al., os quais concluíram uma superioridade da frequência feminina nesse contexto, uma vez que a mulher percebe, reporta os sintomas e procura a ajuda médica mais frequentemente que o homem. Além disso, o presente estudo constatou uma prevalência de idosos no atendimento (37,5% das internações), sendo a faixa de 60-69 anos a mais acometida. Com isso, pode-se notar que para amenizar a situação de sobrecarga dos serviços de urgência é fundamental que se dedique atenção à população idosa, principalmente visando estratégias de prevenção e promoção de saúde sempre que possível, visto que essa faixa etária representa quase que 40% de todos os pacientes atendidos.

Em relação aos aspectos etiológicos, as doenças do aparelho circulatório foram identificadas como mais prevalentes (31,4%), representando uma importante demanda a ser sanada. Ainda, as doenças de cunho circulatório despontaram com a maior média dos dias de permanência no serviço, a maior média de custo

por paciente e a maior taxa de mortalidade, reforçando a seriedade com que tais doenças precisam ser encaradas. No presente estudo, o AVC foi a principal causa de internações de urgência das doenças circulatórias. Essa informação corrobora com a literatura (Martins et al., 2017), a qual concluiu que o AVC é a maior causa de óbitos no Brasil e a segunda maior causa de incapacidade. Além disso, existe um gasto anual de aproximadamente 2,7 bilhões de reais com tal patologia, o que reitera a importância do incentivo a mecanismos de sua prevenção, uma vez que é uma doença com alta morbimortalidade e alto custo para os cofres públicos.

Essa informação é de grande utilidade, visto que, agora, é possível traçar estratégias de prevenção e promoção de saúde na intenção de se reduzir a sobrecarga dos serviços de urgência. Afinal, através da interação das esferas de políticas públicas, aliadas a uma maior sistematização dos recursos, os gestores de saúde seriam capazes de reestruturar o modelo operacional vigente e, assim, melhor direcionar os esforços e aprimorar o desfecho dos pacientes de maneira geral, principalmente dando maior ênfase as políticas de prevenção e promoção de saúde (AZEVEDO et al., 2010). Foi observado por Azevedo e colaboradores que, de 2000 a 2010, houve considerável desatenção das autoridades públicas com o atendimento primário, que engloba em suas atribuições, a missão de disseminar conhecimentos de saúde na população e evitar agravos das doenças que, normalmente, em seu caráter inicial apresenta um curso mais benigno e fácil de se controlar. Como consequência disso, estas mesmas doenças tendem a evoluir para formas mais avançadas, com baixa resolutividade e alta morbimortalidade que vão acabar sendo tratadas nos serviços de emergência com menos efetividade e mais custos envolvidos (AZEVEDO et al., 2010).

5 | CONCLUSÃO

Observou-se que o sistema circulatório foi o responsável pelo maior número de internações e pela maior morbimortalidade. Dentre as doenças avaliadas, o AVCNE representou a principal causa de internações de urgência e associado a altas taxas de morbimortalidade. Além disso, entre os idosos, a faixa etária com maior número de eventos foi aquela entre 60-69 anos, evidenciando a maior suscetibilidade desse grupo. Dentre deste contexto, torna-se imprescindível reforçar a importância de políticas públicas voltadas a prevenção e promoção de saúde afim de evitar que a urgência e emergência continuem a ser a principal porta de entrada de pacientes já com doenças avançadas e de difícil controle.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A.L.C.S et al. **Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 12, n. 4, p. 736-45, dez. 2010.
- BARATA, R. B. **Epidemiology and public policies**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 16, n. 1, p. 3–17, 2013.
- BORGES, C. D.; JESUS, L. O. de; SCHNEIDER, G. R. **Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa de pesquisas sobre drogas**. Revista Psicologia em Pesquisa, v. 12, n. 2, p. 1–9, 2018.
- CASSETTARI S.S.R.; MELLO A.L.S.F. **Demanda e tipo de atendimento realizado em Unidades de Pronto Atendimento do município de Florianópolis, Brasil**. Texto Contexto Enferm; 26(1):e3400015, 2017.
- LOVALHO A.F. **Administração de serviços de saúde em urgências e emergências**. O mundo da saúde 2004; 28(2):160-171.
- MARTINS, H.S. et al. **USP – Medicina de Emergência: revisão rápida**, 1ª Ed. Editora Manople, 2017.
- O'DWYER, G.O.; OLIVEIRA, S.P.; SETA, M.H. **Avaliação dos serviços hospitalares de emergência do programa QualiSUS**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 1881-1890, Dec. 2009.
- OLIVEIRA, G.N. et al. **Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada**. Rev. Latino-Am. Enfermagem; v. 19, n. 3, p. 548–556, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acuidade visual 56, 104, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Adolescente 207

Alimentação 10, 11, 27, 32, 33, 35, 37, 81, 83, 177, 179, 181, 182, 184, 209

Arboviroses 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 61, 65, 69, 73, 166

Arbovírus 6, 7, 8, 11, 12, 13, 60, 62, 63, 67, 72

Assistência ao Paciente 146

Assistência hospitalar 198

Atividade física 32, 33, 34, 35, 36, 37, 81, 83

Atividade Laboral 75

B

Brasil 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 27, 29, 30, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 127, 132, 133, 134, 137, 141, 143, 144, 145, 148, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 190, 192, 194, 195, 197, 210, 214, 219, 220

C

Cajazeiras-PB 154, 155, 156, 157, 158

Chikungunya 6, 7, 8, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Coefficiente de mortalidade 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132

Condições Sociais 13, 189

Criança 39, 125, 131, 141, 145, 187, 194, 195, 207, 213, 214, 218

Cuidador 57, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

D

Dengue 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 63, 67, 71, 72, 73, 76, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Diabetes Mellitus 47, 48, 51, 53, 58, 59, 147, 149, 178

Diálise Renal 146

Doença circulatória 169

Doenças negligenciadas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Doenças Respiratórias 135, 136, 137, 139, 142, 143, 144

E

Epidemiologia 7, 14, 16, 38, 46, 61, 63, 64, 72, 73, 74, 87, 89, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 106, 133, 135, 152, 155, 159, 163, 167, 168, 176, 188, 205

F

Fatores de risco 7, 12, 33, 48, 61, 64, 84, 124, 125, 132, 133, 137, 142, 144, 171, 210

H

Hanseníase 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168

Hospitalização 135, 136, 190

Hospital Regional 154, 155, 156, 157, 158

I

Idosos 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 69, 93, 95, 121, 135, 137, 140, 141, 142, 143, 166, 169, 172, 174, 175, 182, 199, 209

Incidência 11, 45, 62, 68, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 120, 131, 135, 139, 141, 143, 157, 167, 168, 169, 173, 200, 202, 204

Insuficiência Renal Crônica 146, 177, 179, 188

Insulinoterapia 47, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58

M

Mialgia 62, 75

Mortalidade fetal 122, 126, 131, 133

Mortalidade neonatal precoce 122, 126, 131

Mortalidade perinatal 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Mulher 32, 33, 36, 145, 174

Mycobacterium leprae 98, 99, 100, 109, 110, 111, 162

O

Obesidade 33, 34, 35, 36, 37, 147, 207, 208, 209, 210, 211

Oftalmologia 72, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220

P

Perfil epidemiológico 38, 40, 45, 78, 110, 112, 121, 147, 159, 160, 163, 164, 169, 171, 173

Prevalência 3, 35, 41, 47, 59, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 109, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 137, 152, 153, 162, 174, 187, 193, 197, 198, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 211, 214, 217, 218

Prevenção 8, 13, 33, 36, 44, 45, 59, 71, 73, 75, 76, 95, 97, 100, 105, 107, 112, 118, 124, 125, 133, 135, 137, 143, 155, 159, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 199, 214

Q

Qualidade de vida 33, 51, 58, 86, 136, 137, 143, 151, 155, 156, 177, 179, 184, 185, 188, 214, 217, 220

Queimaduras 21, 22, 25, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

R

Recém-Nascido de Baixo Peso 189, 192, 195

Região Norte 66, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 164, 165, 166

Revisão bibliográfica 87, 89, 163, 164

S

Saúde da população 124, 160, 167, 218

Saúde Pública 5, 6, 8, 13, 14, 15, 25, 29, 38, 39, 40, 45, 47, 55, 65, 70, 71, 72, 73, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 112, 124, 125, 132, 133, 134, 136, 144, 145, 156, 161, 163, 168, 169, 171, 189, 192, 195, 200, 207, 208, 220, 221

Sobrepeso 32, 34, 35, 207, 208, 209, 210, 211

Socioeconômico 34, 90, 92, 95, 96, 106, 132, 187, 207, 209, 210

Suicídio 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97

T

Trabalhador 75, 83, 85

Treponema pallidum 38, 39

Triagem 42, 212, 213, 214, 217, 218

Tuberculose 1, 137, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168

U

Urgência 139, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 199, 200

Uso de crack 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

V

Vigilância Epidemiológica 6, 8, 75, 77, 78, 107, 109, 124, 127, 144, 166

Violência Urbana 154, 155, 156, 158

Vírus 3, 7, 8, 17, 39, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 141

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-829-8



9 788572 478298